

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

KAREN MATA SANTOS

Título:

Proposta de Estudo do meio no município de Quissamã: uma análise a partir do
conceito de Paisagem

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2014

KAREN MATA SANTOS

Título:

Proposta de Estudo do meio no município de Quissamã: uma análise a partir do conceito de Paisagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal Fluminense - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional- ESR como requisito para conclusão do curso em Geografia – habilitação Licenciatura.

Orientador(a): Elis de Araújo Miranda

Campos dos Goytacazes

2014

Santos, Karen Mata

Proposta de Estudo do meio no município de Quissamã: uma análise a partir do conceito de Paisagem / Karen Mata Santos; Orientado por Elis de Araújo Miranda – Campos dos Goytacazes: Universidade Federal Fluminense, 2014.

Trabalho de conclusão de Curso – Licenciatura em Geografia

1. Estudo do meio, 2. Paisagem, 3. Quissamã, 4- Ensino de Geografia

PROPOSTA DE ESTUDO DO MEIO NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ: UMA
ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal
Fluminense - Instituto de Ciências da
Sociedade e Desenvolvimento Regional-
ESR como requisito para conclusão do
curso em Geografia – habilitação
Licenciatura.

Aprovada em 1 de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr.^a Elis de Araújo Miranda (orientador)

UFF – Universidade Federal Fluminense

Prof.Dr.º Edimilson Mota

UFF – Universidade Federal Fluminense

Prof.Joilson Bessa

Colégio Estadual José do Patrocínio

Dedicatória

Com efeito de todo seu esforço por mim, dedico a meu pai, meu amigão querido e que me faz muita falta. No meio deste percurso quanto pensei em desistir, não o fiz pois sei que você gostaria que eu concluísse. Tenho a sensação da força do seu abraço sem jeito e seguro em mim.

Agradecimentos

A todos os amigos queridos que conquistei durante esse trajeto, em especial a Ana, Bruno e Natália pela parceria e disponibilidade de partilhar esse momento da vida de vocês com a minha.

A minha orientadora Elis que desde o segundo período deste curso me adotou e até aqui me suportou ainda que eu não tenha merecido em muitas situações. No momento mais difícil, quando perdi parte de mim, sua sutileza naquela situação foi fundamental. Quero que saiba que além de contribuir na minha formação acadêmica, contribuiu no meu crescimento de vida.

A todos os professores, o meu muito obrigada pelos ensinamentos.

A minha família, em especial minha mãe, por todo carinho, compreensão, interesse e paciência por todos esses anos. Saber que tenho vocês me impulsiona a sonhar.

Lista de Ilustrações

- 1- Imagens da paisagem - Museu Casa Quissamã - página 09
- 2- Imagens da paisagem - Centro Cultural Sobradinho – página 10
- 3- Imagens da paisagem - Complexo Cultural Fazenda Machadinha – página 11
- 4- Representação cartográfica- Mapa 1- Equipamentos públicos de cultura- Quissamã- página 15

Sumário

RESUMO -----	1
ABSTRACT -----	2
INTRODUÇÃO -----	3
1-SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGEM -----	4
2-A PRODUÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ -----	7
2.1 Antecedentes históricos e formação socioeconômica na Era do Petróleo-----	7
2.1 Uma leitura da paisagem ou de um cenário? -----	9
3-O ESTUDO DO MEIO COMO POSSIBILIDADE NO ENSINO -----	12
4-PROPOSIÇÃO PARA ROTEIRO DE ESTUDO DO MEIO NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ -----	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	18

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um roteiro de estudo do meio com ênfase na leitura da paisagem do município de Quissamã/RJ como ferramenta pedagógica. O ensino de Geografia possui inúmeras possibilidades tendo em vista ser esta uma disciplina que possui interfaces com outras áreas do conhecimento. Partiu-se do reconhecimento da importância de inserir, desde o ensino fundamental e ensino médio, uma forma de estudar o espaço geográfico, por se tratar do meio vivido pelos estudantes. Assim, este estudo é feito a partir da leitura da paisagem. Desta maneira, se utilizou como base os apontamentos sobre estudo do meio feitos por Pontiuscka, além de analisar a forma como o conceito de paisagem é tratado nos Parametros Curriculares Nacionais (PCN) afim de construir uma ótica sobre a paisagem do município de Quissamã a partir destes pressupostos. Com isto se pode perceber que os elementos espaciais do município possibilitam tal metodologia por conservar em seu território equipamentos públicos de cultura que dão margem a análises mais aprofundadas, até mesmo sobre a pertinência e real relevância dos mesmos.

Palavras-chave

1- Estudo do meio. 2- Paisagem, 3- Quissamã, 4- Ensino de Geografia

ABSTRACT

This study aims to propose a roadmap of environment study with emphasis on reading of the landscape in the municipality of Quissamã state of Rio de Janeiro as pedagogic tool. The teaching of Geography has countless possibilities with a view that this is a discipline that has interfaces with other areas of knowledge. It was recognition of the importance of insert, since the elementary and middle level education, a way of studying the place because it is the area lived and this study done from reading the landscape. This way, if used as a basis in this study the notes on environment study made by Pontiuscka, in addition to examining how the concept of landscape is treated in National Curriculum Parameters (PCN) in order to build a perspective on the landscape of the municipality of Quissamã from these points. With this you can see that the spatial elements of the municipality allow such methodology to preserve in it's territory public culture equipment that give room for analysis more detailed, even on the relevance and real relevance of same.

Keywords

- 1- Study of the environment. Landscape 2-, 3- Quissamã, 4- Teaching Geography

INTRODUÇÃO

Entender a forma como espaço se organiza cria a possibilidade do indivíduo ter maior aptidão para pensar e entender as questões sociais, sendo assim o professor como formador tem a chance de trazer até o cotidiano do aluno a possibilidade de naturalizar-se com os elementos do espaço geográfico, em especial o professor de Geografia neste caso pode inserir temas do cotidiano fazendo análises com as matérias tratadas em sala de aula, o que pode servir de elemento motivador para o aluno.

É notório que propor um roteiro de estudo do meio em qualquer lugar é um desafio tendo em vista as inúmeras possibilidades existentes, pois cada lugar tem particularidades que podem ser entendidas como objeto de estudo. Desta maneira, faz-se necessário entender este espaço e neste caso todas as simbologias contidas na paisagem para a partir daí delinear o que é pertinente inserir na formulação do roteiro.

No que se refere ao Norte Fluminense pode-se afirmar que há como se construir roteiros como este pois esta região é, e foi, palco de inúmeros fenômenos sociais, sendo assim a partir destes fenômenos e o que os mesmos acarretam no espaço geográfico, se pode destacar o município de Quissamã afim de fazer uso dos equipamentos públicos de cultura que se encontram no perímetro municipal, como centros de cultura e museus.

A partir do entendimento do espaço o indivíduo pode criar suas próprias impressões sobre sua percepção e entendimento de mundo, desta forma quando se insere esta metodologia no ensino desde as séries iniciais pode-se a partir disto dar ao aluno e ao professor uma grande contribuição no crescimento, pois dentro desta lógica metodológica o ensino é interdisciplinar, o que é também um desafio. Porém ao se vencer estas barreiras os indivíduos podem desenvolver uma visão menos fragmentada de mundo.

É de positivo destaque demarcar quanto ao conceito de interdisciplinariedade que não há oníssonos. Todavia, aqui se compreende de acordo com o que afirma Piaget (1972) “ a interdisciplinaridade aparece como intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas (... tendo) como resultado ou um enriquecimento recíproco”. Não obstante, pode-se considerar que a interação entre as disciplinas é algo enriquecedor para o mecanismo sócio-educacional.

1- SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGEM

A forma como o Ensino de Geografia vem se contornando nas salas de aula é o ponto inicial e de maior inquietação. Tendo em vista ser a Geografia uma disciplina escolar que possibilita a dinâmica de ensino. Existem inúmeras possibilidades de maior interatividade e interação do aluno com o espaço, criando assim um mecanismo de aprendizagem mais prazeroso e inteligente.

É notável que a Geografia Escolar carrega consigo ainda um marco histórico que ainda permeia e dificulta o ensino, existe uma herança da disciplina Geográfica que antecede a sua existência como disciplina no Brasil, ou seja, herdou-se uma história que não era nossa e em parte a mantemos ainda hoje como parâmetro para contar quaisquer que sejam os passos da disciplina no Brasil. Como aponta Gonçalves (2009):

“Refiro-me àquela história da disciplina Geografia que aparece quase que exclusivamente restrita aos casos alemão e francês. Esta hegemonia e outras constantes paradigmáticas dificultam o reconhecimento de “outras histórias da geografia” e outras culturas escolares, como aquelas que professores e outros registros poderiam contar.”

Desta maneira o Ensino de Geografia nas escolas brasileiras, em grande maioria, pauta-se em termos distantes a realidade do aluno e até mesmo a do professor. Sendo assim surge a necessidade da inserção de elementos que naturalizem e aproximem o indivíduo no processo ensino/aprendizagem na Geografia escolar. Porém há de se esclarecer que embora exista esta crítica, tais heranças são importantes para a ciência geográfica e, por conseguinte para a Geografia escolar, contudo, não podem anular uma nova forma pensamento geográfico no território brasileiro.

Neste contexto de inquietação a se buscar uma forma que torne a Geografia escolar mais plausível aos alunos se tem a busca da transposição da sala de aula, pois ainda que seja para muitos um lugar onde as coisas acontecem sempre da mesma maneira a sala de aula vai além, até mesmo dos muros da escola. A sala de aula nesta proposta de

aproximação da Geografia e do aluno passa a ser o espaço geográfico, com toda sua complexidade e riqueza.

É notório que esta discussão está de acordo com a proposta feita pelo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ano de 2000, onde se afirma que o papel fundamental da educação no desenvolvimento dos sujeitos e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, tão logo propor formas de ensino que aproximem o aluno e não o tratem como objeto e sim como sujeito participante fazem com que se inicie a formação de cidadãos críticos.

Integra junto ao meio escolar como ferramenta ao estudo do meio, o chamado chamado trabalho de campo, que segundo Amorim et. al.(2011) esta forma de estudo é fundamental para a compreensão da dinâmica das paisagens, pois dessa forma se pode identificar e mensurar as inter-relações existentes em cada componente da paisagem.

Desse modo, se percebe a importância do entendimento da paisagem e a grande implicação que a mesma tem em relação a sociedade, pois é a tradução sensorial dos processos antrópicos no meio. Porém segundo PCN (BRASIL, 1997) no ensino, a Geografia se manifestou, e por vezes ainda se manifesta, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço.

Assim os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens como dimensão observável do espaço considerando as categorias Território, Região e Lugar. Os alunos eram orientados a descrever, relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre as categorias e elaborar suas generalizações ou sínteses. Explicá-las sim, porém evitando qualquer forma de compreensão ou subjetividade que confundisse o observador com o objeto de análise. Pretendia-se ensinar uma Geografia neutra. Essa perspectiva marcou também a produção dos livros didáticos até meados da década de 1970 e muitos ainda apresentam em seu corpo idéias, interpretações ou até mesmo expectativas de aprendizagem defendidas pela Geografia Tradicional em conteúdos e métodos de aprendizagem.

Desta maneira o conceito de paisagem vem sendo estudado de forma negligenciada no Ensino Fundamental levando esta deficiência ao Ensino Médio. É sabido que há diversos olhares para a mesma paisagem, várias interpretações podem ser criadas a partir de uma mesma paisagem. (CORREA, 1998) sendo assim é negativo que a Geografia escolar lide com conceito tão rico de forma minimalista e simplória sem explorar as riqueza de nuances possíveis.

Este fato também pode ser influenciado pela retomada da discussão do conceito de paisagem dentro da Geografia acontecer de forma inicial no contexto da chamada Geografia Cultural, onde Carls Sauer se destaca como fundador e maior expoente.

“Mas a Geografia como ciência tem uma história de transformações e reelaboração do seu objeto de estudo e a noção de paisagem passou a ser insatisfatória no séc. XX, quando outros conceitos como região, território, espaço e lugar tomam o centro das discussões e investigações geográficas, deixando a paisagem à margem destas discussões até por volta da década de 1970.” (MYANAKI, 2003)

Com tudo é necessário para a contribuição plena na formação do estudante que o ensino de Geografia aborde o conhecimento em diferentes escalas, incluindo a local. Neste contexto o PCN (BRASIL, 1997) visa o estudo do meio como ferramenta valiosa na construção do saber. O estudo do meio deve ser reconhecido como um recurso pedagógico privilegiado pois dá ao estudante a possibilidade de adquirir um olhar diferenciado, indagador sobre o espaço e sua dinâmica.

Dentro desta lógica a sugestão do itinerário de estudo do meio do município de Quissamã, localizado no norte do estado do Rio de Janeiro, tem como princípio a legitimidade necessária para a formação do estudante conhecer sua região. Tendo em vista características que fazem Quissamã, um interessante objeto de estudo, como por exemplo seus museus, casas de cultura, fazendas coloniais e seus casarões, remanescências de estrada de ferro que carregam consigo simbologias peculiares.

Desta forma o presente trabalho tem como principal objetivo propor uma ferramenta pedagógica em escala regional, tendo como palco principal o município de Quissamã-Rj, tal ferramenta consiste na proposição de um roteiro cultural com enfoque no conceito de paisagem com o intuito de somar na construção do ensino da Geografia escolar.

2- A PRODUÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ

Por vantagens geográficas alguns municípios são beneficiados e assim recebem repasses de royalties e participações especiais, por terem sido beneficiados pelas regras de distribuição que os colocou em vantagem. Segundo Serra (2003), esses municípios que não participam do processo industrial, mas são beneficiados pelas rendas petrolíferas, são considerados *petrorentistas*. Este fenômeno ocorre no município de Quissamã o que fez com que sua rotina sofresse um impacto considerável e por consequência seu espaço transformado. Tais alterações podem ser visualmente identificadas com as mudanças ocorridas na paisagem, podendo ser identificada como um cenário.

2.1- Antecedentes históricos e formação sócio-econômica na Era do Petróleo

Quissamã, município localizado ao Norte Fluminense, tem suas raízes histórico-culturais fortemente marcadas, assim como a região onde se localiza, pela produção açucareira, período áureo no século XIX. A região que já foi dominada pelos índios *Goitacá* e já foi parte integrante da Capitania de São Tomé, teve o início da sua ocupação ocorrido após a sesmaria concedida aos sete capitães por Martim Correa de Sá, governador da província do Rio de Janeiro (1627). Quissamã já foi subordinada à Vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes (1755); foi freguesia de Macaé (1814) durante a República e finalmente foi emancipada em 4 de janeiro de 1989, tornando-se município. (PMQ, 2006 (1, 2 e 3).

Antes de ser conhecida pela extração de petróleo, a partir da década de 1970, era desenvolvido em Quissamã a economia açucareira que perdurou até, aproximadamente, o final do século XIX. Um dos principais personagens desta história é o senhor José Carneiro da Silva, o Barão de Araruama.

Devido a crises econômicas da atividade açucareira, a economia regional passou por um longo período de estagnação. Apenas a partir dos anos de 1970 a região Norte Fluminense foi beneficiada pelo Proálcool e pela descoberta de poços petrolíferos *offshore*. E apenas a partir de 1997, com a nova Lei do Petróleo é que esta região passou a ser beneficiada com altos valores referentes aos repasses de *royalties* e de participações especiais.

Sendo assim o município de Quissamã como toda a região Norte do Estado do Rio de Janeiro teve a base da sua economia profundamente alterada quando com a instalação da Petrobras no município de Macaé, impulsionando um aparato industrial e de serviços bastante significativos, com profundos impactos sobre a Região, pois com a extração de petróleo na bacia de Campos os municípios limítrofes à área de exploração passam a ser beneficiados pelas rendas petrolíferas, os *royalties* e participações especiais. Com a disponibilidade de tais rendas, ocorreu em Quissamã um fenômeno peculiar. Por meio de intervenções arquitetônicas houve intervenções paisagísticas que nos fazem crer na produção de um cenário colonial para representar o período áureo vivido por Quissamã quando fazia parte das terras do Barão de Araruama.

2.2- Uma leitura da paisagem ou de um cenário?

Observou-se em Quissamã a presença de equipamentos de cultura bem conservados e localizados fora do contexto urbano, na área rural, um diferencial quando se fala sobre estes elementos espaciais. E há de destacar a relação direta das instalações de tais equipamentos com as heranças do Barão de Araruama. A questão que se coloca é: estas ações constituem-se políticas de conservação de patrimônio arquitetônico, histórico e cultural ou seria uma ação de investimentos em representações sociais, visto que a gestão municipal de Quissamã é de responsabilidade de herdeiros do referido Barão.

Quissamã destaca-se pela valorização do patrimônio histórico e arquitetônico. Nesses dez anos foram restaurados prédios dos períodos Colonial e Imperial brasileiros, com destaque aqueles relacionados a história do Barão de Araruama, como o Museu Casa de Quissamã, Complexo Cultural Machadinho e o Centro Cultural Sobradinho.

O museu casa Quissamã¹ (1) constitui-se em um resgate ao período áureo da cana-de-açúcar no Norte Fluminense. Neste museu fora feita uma reconstituição do que seria a residência de fazenda do barão de Araruama. Tal reconstituição foi feita com a compra de objetos representativos do período colonial, mas não necessariamente, seriam aqueles que compunham a decoração da residência do Barão, ou seja, um cenário foi recriado a fim de demonstrar a riqueza e a importância deste homem e com isso, acreditamos, contribui com a manutenção de uma representação do poder de seus descendentes.



No Complexo Cultural Sobradinho (2) funcionam o Cinema Municipal de Quissamã, a Biblioteca Pública Municipal e as Oficinas de Arte e Cultura. Aqui neste espaço foi recriada uma estação ferroviária aos moldes das estações existentes no município. Entretanto, importa ressaltar que a estação que existiu situava-se em outro ponto do município e não na praça central, onde encontra-se instalada a sua réplica.

¹ Este imóvel serviu de Cenário para o Filme O Coronel e o Lobisomen, do diretor Maurício Farias, de 2005. Este filme é uma adaptação da obra de José Candido de Carvalho, de 1964.



2- Centro Cultural Sobradinho. Fotos: Elis Miranda

No Complexo Cultural Machadonha (3) que se constitui uma réplica de uma fazenda colonial de cana-de-açúcar, contendo uma réplica de Senzalas e Armazém; as Ruínas da Casa Grande, a Capela Nossa Senhora do Patrocínio. Além disso, ainda conta com um espaço denominado de Casa de Artes, que na verdade é um restaurante que serve comidas regionais brasileiras e um espaço denominado Memorial de Machadonha, com uma exposição permanente de fotografias, objetos e textos com referências do período colonial brasileiro.



3- Complexo Cultural Fazenda Machadinha. Fotos: Elis Miranda

O registro fotográfico deve fazer parte da metodologia dos estudos do meio. Por meio das fotografias atuais, podem se realizar trabalhos comparativos e acompanhar as alterações ocorridas na paisagem. Estas comparações podem ser feitas com o auxílio de outras representações elaboradas em distintos momentos, como desenhos, pinturas, textos

descritivos e imagens fílmicas. E foi a partir da comparação com outras representações que identificamos a criação da paisagem de Quissamã como um cenário e não como uma paisagem cultural, aquela elaborada a partir das sociabilidades exercidas naquele lugar (MIRANDA, 2006).

3- O ESTUDO DO MEIO COMO POSSIBILIDADE NO ENSINO

A inserção de metodologias alternativas que promovam a evolução do pensamento crítico do estudante, além da contribuição também para o professor e sua formação prática, constituem-se em um desafio no campo do Ensino. Tão logo, o estudo do meio pode ser realizado como ferramenta enriquecedora nestes casos e também no sentido de ser uma possibilidade multidisciplinar.

É necessário deixar claro que aqui se entende interdisciplinaridade com base no que aponta no PCN (BRASIL, 1999) no qual questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, ou seja, questiona a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

Desta forma a prática do estudo do meio vem a contribuir em todas as etapas do processo de ensino/aprendizagem. Porém é necessário não deixar de ter em mente que as ações que o estruturam são realizadas na busca de acordos pedagógicos, sem negligenciar nenhuma relação ou possíveis conflitos do contexto social do a se praticar essa metodologia e também da unidade escolar.

Segundo Lopes e Pontuscka (2009) o Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

A partir desta concepção se acredita que o Estudo do Meio pode tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem bem como contribui para seus atores com

o desenvolvimento de um crítico e investigativo em relação ao meio em que vivem, trazendo consigo inquietação para fatos novos em espaços já naturalizados. Esta forma lança a possibilidade de produção de novos conhecimentos e elaboração contínua do currículo escolar.

Fato é que tal método de ensino é além do que já fora comentado desafiadora, tendo em vista que esta prática tem sua expressão de forma plena em uma escola onde se busca haver uma teoria curricular menos homogeneizadora. Onde se cria a possibilidade de inserir os interesses de vivencia dos atores sociais.

Se pode entender neste caso como atores sociais que são beneficiados só os alunos pois nesta forma de estudo os professores também tem grande benefício tendo em vista que a partir deste processo os mesmo podem integrar de forma mais dinâmica a unidade escolar, o que gera valorização intelectual de seu trabalho, sendo assim é desenvolvida também uma nova profissionalidade docente.

Todavia, não se pode a partir da positividade desta forma excluir a importância das definições curriculares oficiais e os materiais didáticos, pois estes são um referencial de grande valia aos docentes. Entretanto o que se sabe é que o papel do professor não pode ficar reduzido a um simples executor deste currículo.

“Em suma, as referidas pesquisas mostram que tais atividades têm contribuído para o fortalecimento da autonomia da instituição escolar e dos professores de maneira geral. Da instituição escolar porque é uma alternativa às políticas e propostas vindas das secretarias de educação e dos professores porque podem desenvolver seus saberes profissionais sem serem teleguiados pelos materiais didáticos oficiais. Podem corroborar, sem dúvida, o processo de desenvolvimento da profissionalidade docente.”
(LOPES e PONTUSCHKA,2009 ,p.178)

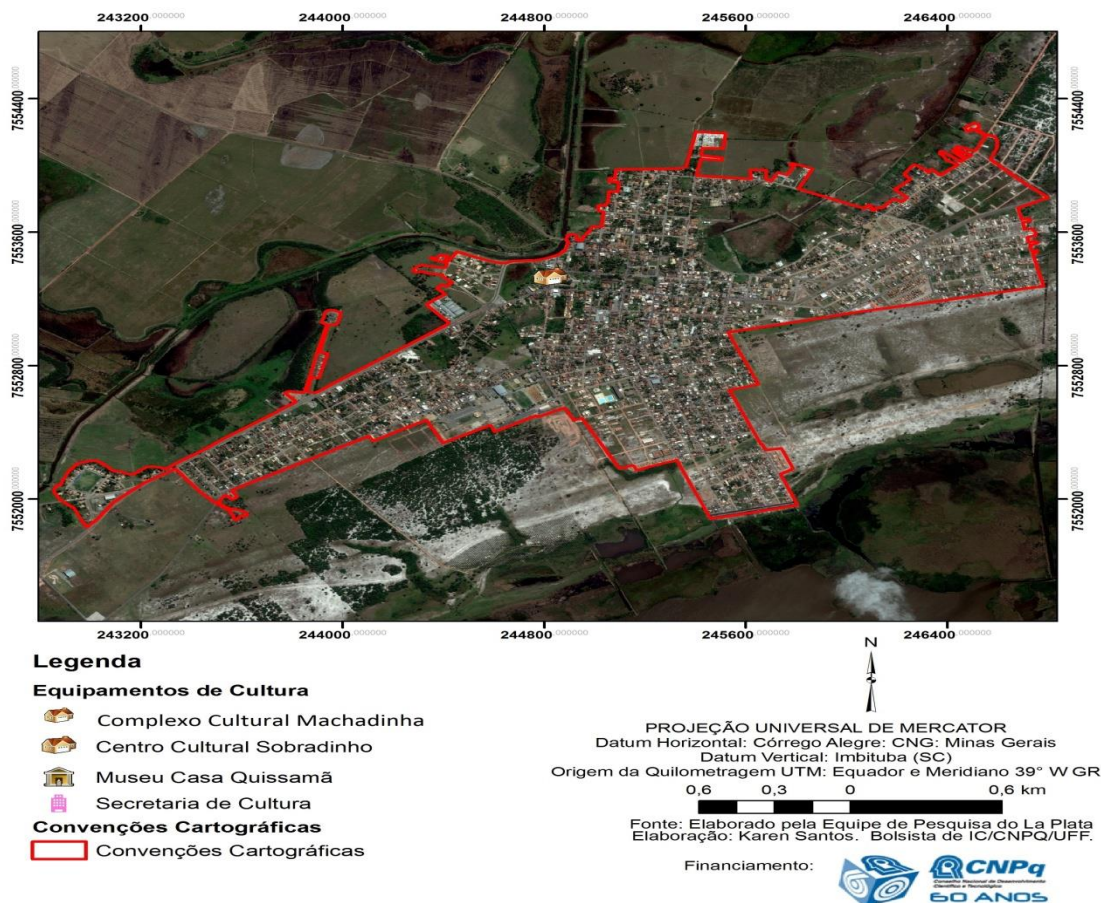
4- PROPOSIÇÃO PARA ROTEIRO DE ESTUDO DO MEIO NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ

É notório que a partir do aqui fora exposto se acredita na positividade da inserção do estudo do meio nas mais diversas realidades, tendo isto em vista o município de Quissamã, norte fluminense, é um lugar de ricas possibilidades e a proposta deste tipo de estudo neste lugar contempla as várias escalas, podendo ser desde alunos do próprio município com o objetivo que os mesmos conheçam melhor sua realidade municipal até estudantes de municípios da mesma região ou de outras, por motivo de o município possuir alguns elementos bastante interessantes o que como fora anteriormente exposto faz com que o aluno se mostre mais interessado no processo de ensino/aprendizagem.

Desta maneira serão aqui utilizados como possíveis pontos na construção deste roteiro de estudo do meio, elementos diretamente ligados a questão cultural do município. Tais elementos são todos de domínio público, logo a visitação também é facilitada. Além disto se acredita com base no PCN (Brasil, 1997) que essa forma de olhar a paisagem permita a interação entre as disciplinas a partir desta observação.

Sendo assim, poderia ser feito um roteiro a partir dos pontos do mapa 1, porém nada impossibilita que de acordo com os interesses do educador e dos estudantes isto seja adaptado.

Mapa 1 - Equipamentos Públicos de Cultura - Quissamã



No mapa acima se pode observar três pontos principais nesta proposta de roteiro de estudo do meio, são eles: Complexo cultural Machadinha, Centro Cultural sobradinho e Museu Casa Quissamã. Sobre estes pontos aqui se fará um breve histórico afim de identificar cada um deles, com dados da Prefeitura Municipal de Quissamã:

- Complexo Cultural Machadinha

“O Complexo Cultural da Fazenda Machadinha é fruto de políticas públicas voltadas à valorização e promoção da história, cultura e patrimônio locais tendo em vista as relações entre territorialidade e ancestralidade negra. Tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC em 1979, o Complexo da Fazenda Machadinha é formado pelas antigas Casa Grande, hoje em ruínas, cavaleriça, capela de Nossa Senhora do Patrocínio e pelas senzalas. A comunidade da Machadinha é formada pela 8ª geração de descendentes dos escravos que pertenciam ao Visconde de Ururai e que, após a Abolição,

ali permaneceram. Em 2001, todo esse conjunto foi desapropriado pela Prefeitura de Quissamã que restaurou as antigas senzalas, criando o Memorial da Machadinha que conta a história dos negros que vieram de Kissama na África para as plantações de cana no Brasil; a Casa das Artes, onde antes ficava a cavalaria da fazenda e hoje um restaurante ligado ao projeto Raízes do Sabor. Aí também acontecem manifestações de danças como o Fado, Jongu e o Boi Malhadinho, típicas da época da escravidão”.

- Centro Cultural sobradinho

“Em 2005, a antiga morada de Francisca Romana do Patrocínio, dama de companhia da baronesa de Villa Franca, e de seu sobrinho, José David Paula, foi adquirida pela prefeitura de Quissamã, que começou o processo de restauração no ano seguinte. O Sobradinho é um casarão da década de 1870, que ganhou um segundo pavimento em 1885. No fim do século XIX, a família Paula permitiu que fosse construída, no entorno da propriedade, a Estação da Freguesia, centro nervoso de um total de 40 quilômetros de linha férrea, ao longo da qual se concentravam diversas fazendas da região. Com a morte de Romana, em meados de 1920, e a saída da família Paula do lugar, o sobrado foi transformado em Cartório. Mais tarde, serviu de sede para a unidade municipal dos Correios. A edificação está com suas características originais preservadas, mas ganhou um elevador e um anexo, construído na parte de trás do terreno, em estilo arquitetônico compatível, e onde funciona o centro cultural. Com o objetivo de agregar iniciativas educacionais e culturais, o Centro Cultural Sobradinho tem salão de exposições, sala de música, biblioteca infantil, sala multimídia, sala de leitura, um mini palco para atividades teatrais e cantina. O prédio abriga também a Biblioteca Pública Municipal de Quissamã, o Cine Quissamã, o Café da Romana e uma réplica da antiga Estação Ferroviária. Lá, os quissamenses encontram oficinas de arte (desenho, pintura e areografia), dança (balé, jazz, hip hop, ritmo e estilos, dança do ventre e dança de salão), música (violão, violino, cavaquinho, flauta doce, piano e coral), xadrez e teatro. Em 2011, cerca de 1.100 crianças, jovens e adultos passaram pelas oficinas e cursos oferecidos pelo Sobradinho”.

- Museu Casa Quissamã

“O museu foi criado pela Prefeitura Municipal de Quissamã, em 2006, data da desapropriação da casa e da fazenda Quissamã. A propriedade foi residência do primeiro Visconde de Araruama e, posteriormente, de seu filho, o Visconde de Quissamã. O imóvel se encontrava em ruínas, mas foi totalmente restaurado e ambientado com decoração e

móveis dos séculos XVIII e XIX. O museu possui ainda duas salas com memoriais descritivo e ilustrado e catálogo impresso. O acesso ao local se dá pela Rodovia RJ-106, no sentido de Campos dos Goytacazes”.

No que diz respeito ao conceito de cultura aponta ROCHA & MIRANDA (2011): Se considerarmos o conceito de cultura que se refere a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria, ela compõe um universo que gere ou interfere em um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais, deixando a perspectiva antropológica relegada a um segundo plano. Mas ao visualizarmos a cultura, do ponto de vista antropológico, cuja expressão das relações de cada indivíduo é estabelecida com seu universo mais próximo, em termos de uma política pública, ela solicita, por sua própria natureza, uma ação privilegiadamente municipal.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do reconhecimento da necessidade de inovar no método de ensino da Geografia em sala de aula o que se percebeu a partir da possibilidade de estudo do meio numa paisagem próxima a realidade dos alunos é que pode ser que esta seja uma ferramenta de extrema validade. Aguçar a curiosidade do estudante desnaturaliza a produção da paisagem e em especial faz pensar em cada elemento que compõe a paisagem.

Ao escolher Quissamã a indagação principal foi a de como utilizar elementos que por vezes parecem somente remeter a figura do Barão de Araruama de uma nova forma, possibilitando com o planejamento do estudo do meio outras possibilidades onde em primeiro momento ao se olhar se vê somente resquícios de uma marca de família. Dentro destes equipamentos porém é possível dar início a pesquisas sobre a história do lugar, as verdadeiras formas e simbologias que a paisagem carrega e com isso fazer com que o aluno crie seus próprios valores, o que de fato é o objetivo de vida de um professor, que é dar as ferramentas para que o aluno por si consiga ler o mundo e saber pensar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORIM, Raul Reis ; REIS, C. H. ; SILVA, M. W. ; MIRANDA, E. A. . **A PRÁTICA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE GEOGRAFIA: O caso do curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense Pólo de Campos dos Goytacazes-RJ.** In: XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2011, San Jose. *Annales do XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina*, 2011. v. 1. p. 1-15.

CORREA, R. L. A. . **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. v. 1. 123p .

Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), Ministério da Cultura. **Cultura em números: Anuário de estatísticas culturais 2009.** Rio de Janeiro, 2009.

GONÇALVES, A. R. . **A geografia escolar como campo de investigação: história da disciplina e cultura escolar.** *Biblio 3w* (Barcelona), v. XVI, p. 1-20, 2011.

PIAGET, J. **Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente.** In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

MIRANDA, Elis. **Representações da Amazônia: paisagens e imagens de Cameté.** Tese de Doutorado. Orientadora: Tamara Tania Cohen Egler. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR; 2006.

MIRANDA, Elis *de Araújo*, ROCHA, *Elisabeth Soares*. **Cidades do Petróleo no Brasil: royalties, cultura e planejamento.** IN: *Políticas Culturais em Revista*, Vol. 4, No 2 (2011).

MYANAKI, Jacqueline . **A Paisagem no Ensino de Geografia: Uma Estratégia Didática a partir da Arte.** In: I Seminário de Pesquisa em Geografia Física, 2003, São Paulo. I Seminário de Pesquisa em Geografia Física. São Paulo, 2003

PCN, Brasil. 2000, 1997.

PIQUET, Rosélia(Org). **Petróleo, royalties e região.** Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio e ação pedagógica.** In: encontro nacional de geógrafos, 14., 2006, Rio Branco, AC. Anais ... Rio Branco, AC, 2006.

PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes.** In: Vesentini, J. W. (Org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2004a, p. 249-288.

PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica.** In: Encontro Nacional de Geógrafos, 13., 2004 Goiânia. Anais ... Goiânia, GO, 2004b.

Prefeitura Municipal de Quissamã (PMQ). **Memória Visual e Afetiva de Quissamã.** 2006 (1).

Prefeitura Municipal de Quissamã (PMQ). **Machadinha: Origem, História e Influências.** 2006 (2).

Prefeitura Municipal de Quissamã (PMQ). **Centro Cultural Sobradinho: Passado, Presente e Futuro.** 2006 (3).

SERRA, Rodrigo Valente. **Contribuições para o debate acerca da repartição dos royalties petrolíferos no Brasil.** (Tese de Doutorado em Economia), Instituto de Economia, Unicamp, 2005.